



DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS
DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Estudantes à saída do Secundário em 2012/2013 – expectativas escolares e profissionais

Susana Fernandes, Joana Duarte e Luísa Canto e Castro

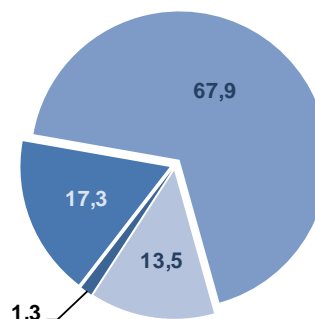
O inquérito “Estudantes à saída do Secundário 2012/13” contou com a participação de 41.714 estudantes que frequentavam escolas públicas e privadas de Portugal continental. Neste destaque dá-se a conhecer os principais resultados relativos às expectativas escolares e profissionais dos estudantes que estavam a frequentar o 12º ano ou equivalente e que responderam ao inquérito.

Opções escolares à saída do secundário

À saída do secundário os estudantes são confrontados com uma tomada de decisão sobre as suas opções escolares tanto quanto à conclusão do secundário como ao prosseguimento de estudos pós-secundários. Questionados sobre estas opções, a maioria dos estudantes respondeu pretender concluir o ensino secundário (85,2%), 13,5% ainda não têm opinião formada e apenas 1,3% admitem não querer concluir o secundário. O prosseguimento de estudos é uma opção para 67,9% dos estudantes (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Expectativas de percurso escolar (%)

- Não terminar o 12.º ano
- Terminar o 12.º ano e deixar de estudar
- Terminar o 12.º ano e continuar a estudar
- Não sabe



Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

As razões que levam estes últimos a não concluir o ensino secundário são a necessidade de arranjar um trabalho para terem o seu próprio dinheiro (51,9%), o facto de não gostarem de estudar (31,8%) e de terem dificuldades económicas (29,7%) (Quadro 1).

Quadro 1 - Razões para os alunos não pretenderem concluir o secundário (%)

RAZÕES PARA NÃO CONTINUAR A ESTUDAR	%
Querer arranjar trabalho para poder ter dinheiro próprio	51,9
Não gostar de estudar	31,8
Ter dificuldades económicas	29,7
Não ser fácil entrar no ensino superior	18,3
Querer fazer um curso de formação profissional fora do ensino superior	8,0
Acabar um curso superior é muito difícil	6,3
Em termos profissionais tirar um curso pós-secundário não faz muita diferença	5,1
Outras razões	8,4

Notas:

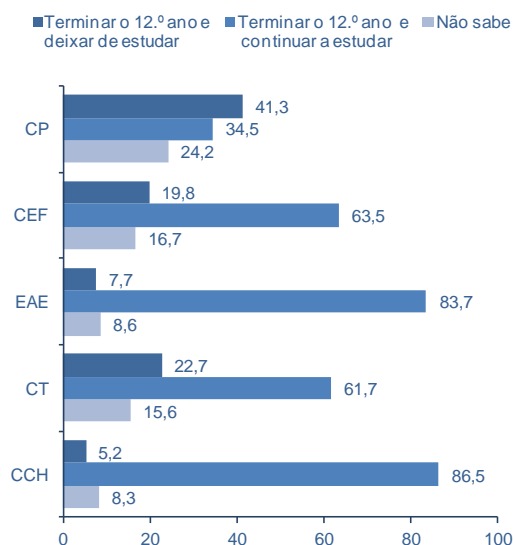
- (1) Este quadro refere-se a uma pergunta de resposta múltipla.
(2) N = 3678

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Analisando as expetativas de continuação dos estudos segundo as modalidades de ensino frequentadas é possível verificar que os estudantes dos cursos científico-humanísticos (CCH) (86,5%) e do ensino artístico especializado (EAE) (83,7%) são aqueles que mais consideram prosseguir estudos no pós-secundário.

É possível ainda destacar a dispersão de expetativas dos alunos que frequentam um curso profissional (CP) verificando-se que, apesar destes considerarem concluir o ensino secundário, 41,3% pretende deixar de estudar e 34,5% admitem prosseguir estudos. Por outro lado, constata-se que ainda existe uma grande indecisão quanto ao percurso escolar no pós-secundário (24,2%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Expetativas de percurso escolar por modalidade frequentada (%)



Notas:
 (1) CCH – Cursos científico humanísticos; CP – Cursos profissionais; CT – Cursos Tecnológicos; EAE – Ensino artístico especializado; CEF – Cursos de educação e formação.
 (2) N = 40729

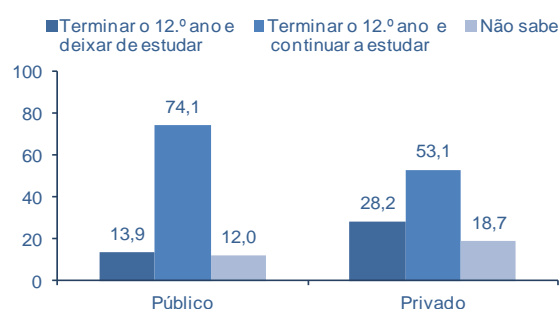
Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Estes dados revelam que as expetativas escolares dos estudantes vão ao encontro das especificidades do ensino profissional que está

muito vocacionado para integração dos estudantes no mercado de trabalho.

Tendo em conta a natureza do estabelecimento de ensino, verifica-se que são os alunos que frequentam um estabelecimento de ensino público que tendem a considerar mais prosseguirem os estudos no pós-secundário (74,1% face a 53,1%) (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Expetativas de percurso escolar por natureza do estabelecimento de ensino (%)



Nota:
 (1) N = 40763

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Porém, é importante frisar que grande parte das escolas privadas que respondem ao inquérito são escolas profissionais, e como tal oferecem uma modalidade de ensino vocacionada para a integração no mercado de trabalho.

Quando se questionam os motivos que levam os 17,3% de estudantes a não prosseguirem estudos após a conclusão do secundário, estes são o desejo de arranjar um trabalho para poder ter o seu próprio dinheiro (51,9%), o facto de não gostarem de estudar (31,9%) e de terem dificuldades económicas (29,7%) (Quadro 2).

Se para os alunos dos CP (54,7%) e dos cursos tecnológicos (CT) (52,6%) a razão mais invocada para deixar de estudar é a inserção no mercado de trabalho como meio de obterem o seu próprio dinheiro, os dos EAE indicam

simultaneamente o motivo associado a terem dificuldades económicas (38,7%).

Os estudantes que frequentam os EAE e os CCH são os que mais admitem pretender fazer um curso de formação profissional fora do ensino superior (19,4% e 18,7%).

Quadro 2 - Razões para os alunos não prosseguirem estudos após a conclusão do secundário por modalidade frequentada (%)

RAZÕES PARA NÃO CONTINUAREM A ESTUDAR	Total	CCH	CT	EAE	CEF	CP
Querer arranjar trabalho para poder ter dinheiro próprio	51,9	40,9	52,6	32,3	36,8	54,7
Não gostar de estudar	31,9	32,5	38,5	25,8	31,6	31,4
Ter dificuldades económicas	29,7	31,6	23,7	38,7	15,8	29,6
Não ser fácil entrar no ensino superior	18,3	19,7	17,2	6,5	10,5	18,1
Querer fazer um curso de formação profissional fora do ensino superior	8,1	18,7	10,0	19,4	15,8	5,3
Em termos profissionais tirar um curso pós-secundário não faz muita diferença	5,1	7,8	4,8	9,7	5,3	4,4
Acabar um curso superior é muito difícil	6,3	6,9	7,6	3,2	15,8	6,0
Ir para o ensino superior implicaria viver noutra região	1,6	2,4	2,1	3,2	-	1,4
Depois de acabar o ensino secundário querer constituir família	3,2	2,2	3,4	6,5	5,3	3,4
Motivos pessoais	2,1	1,9	1,7	3,2	5,3	2,2
A família não apoia a continuação dos estudos	0,6	0,4	1,0	-	5,3	0,6
Outras razões	0,9	1,4	1,4	3,2	-	0,7

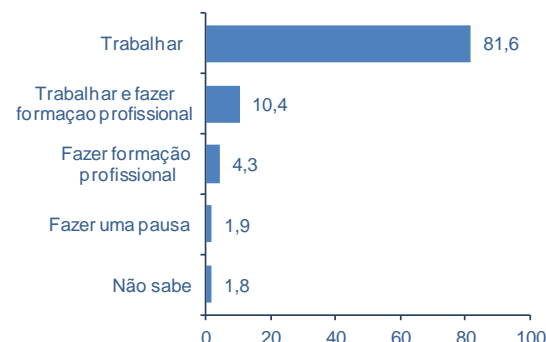
Notas:

- (1) Este quadro refere-se a uma pergunta de resposta múltipla.
 (2) CCH – Cursos científico humanísticos; CP – Cursos profissionais; CT – Cursos Tecnológicos; EAE – Ensino artístico especializado; CEF – Cursos de educação e formação.
 (3) N = 7130

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Aos estudantes que pretendem deixar de estudar perguntou-se quais as suas expectativas de atividade após a conclusão do ensino secundário, verificando-se mais uma vez que a maioria pretende trabalhar (81,6%) e apenas 10,4% consideram trabalhar e fazer formação simultaneamente (Gráfico 4), prevalecendo uma vez mais a necessidade que estes estudantes têm de integração no mercado de trabalho.

Gráfico 4 - Expetativas da atividade pretendida após a conclusão do ensino secundário entre os que não tencionam prosseguir estudos (%)



Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Trabalhar após a conclusão do ensino secundário é a opção mais escolhida para os inquiridos do ensino profissionalmente qualificante, especialmente para os que frequentam os CP (86,9%) indo ao encontro dos objetivos que integram este tipo de certificação (Quadro 3).

Quadro 3 - Expetativas da atividade pretendida após a conclusão do ensino secundário entre os que não tencionam prosseguir estudos por modalidade frequentada (%)

EXPETATIVAS DA ACTIVIDADE PRETENDIDA APÓS A SAÍDA DO ENSINO SECUNDÁRIO	CCH	CT	EAE	CEF	CP
Trabalhar	61,3	75,2	71,9	75,0	86,9
Trabalhar e fazer formação profissional	21,3	16,1	9,4	15,0	7,4
Fazer formação profissional	11,5	3,9	12,5	5,0	2,6
Fazer uma pausa	3,2	2,6	3,1	5,0	1,5
Não sabe	2,6	2,3	3,1	-	1,7
Total	100	100	100	100	100

Nota:

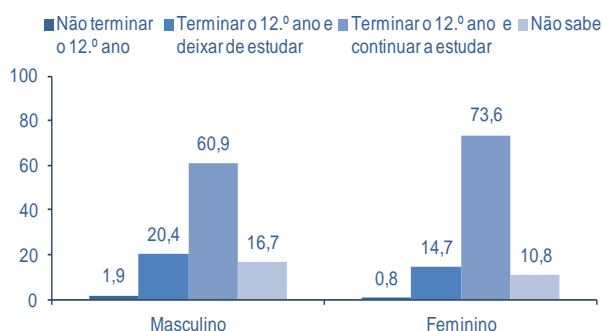
- (1) CCH – Cursos científico humanísticos; CP – Cursos profissionais; CT – Cursos Tecnológicos; EAE – Ensino artístico especializado; CEF – Cursos de educação e formação.

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

O percurso escolar e as expectativas profissionais dos estudantes tendem a ser diferentes tendo em conta o sexo, o desempenho escolar e as condições socioeconómicas.

Uma análise por sexo permite constatar que existe uma tendência para um maior investimento das raparigas no prosseguimento de estudos (73,6% e 60,9%) enquanto os rapazes, apesar de demonstrarem a mesma tendência, revelam mais interesse em concluir o ensino secundário e integrar o mercado de trabalho (20,4% face a 14,7%) (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Expetativas de percurso escolar por sexo (%)

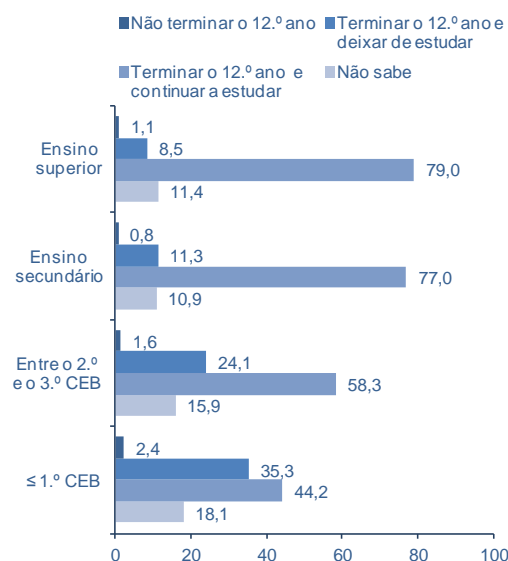


Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Por outro lado, os rapazes revelam-se mais indecisos do que as raparigas sobre o que fazer no percurso pós-secundário (16,7% face a 10,8%). Estes dados demonstram que as raparigas tendem a apresentar expetativas escolares mais elevadas que os rapazes.

O desejo de prosseguimento de estudos no pós-secundário é tanto mais elevado quanto maiores as habilitações escolares das famílias dos estudantes (79,0%, no caso em que a habilitação dominante na família é ao nível do ensino superior, 44,2% no caso de não exceder o 1.º CEB) (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Expetativas de percurso escolar por nível de escolaridade da família (%)

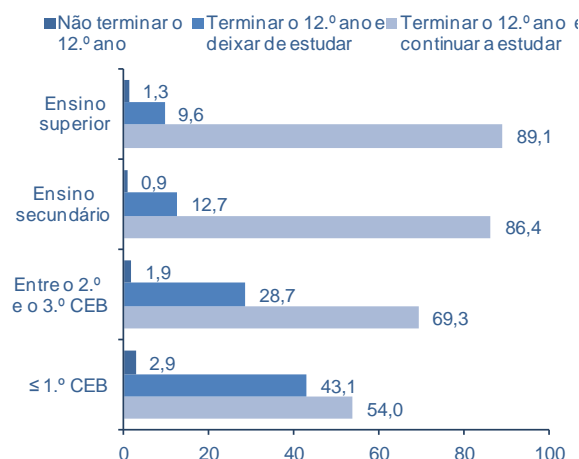


Nota: N = ≤ 1.º CEB - 3723; Entre o 2.º e o 3.º CEB - 15081; Ensino Secundário - 10354; Ensino Superior - 12155

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Estas percentagens alteram-se para 89,1% e 54,0%, respetivamente, quando se restringe o universo de respostas às dos estudantes com opinião definida. (Gráfico 7).

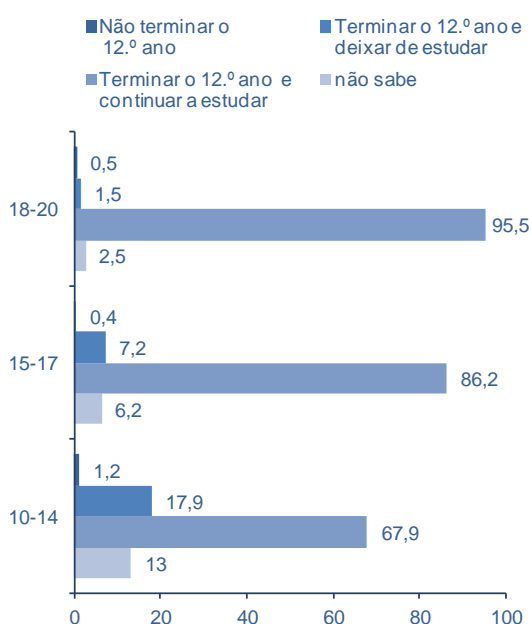
Gráfico 7 - Expetativas de percurso escolar para os estudantes com opinião definida por nível de escolaridade da família (%)



Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

No que se refere ao desempenho escolar, quanto mais elevadas são as classificações médias, mais os estudantes consideram terminar o secundário e prosseguir estudos: 95,5% entre os que têm classificações médias de 18 a 20 valores e 70,6% entre os que não apresentam qualquer ano de desvio etário (Gráficos 8 e 9).

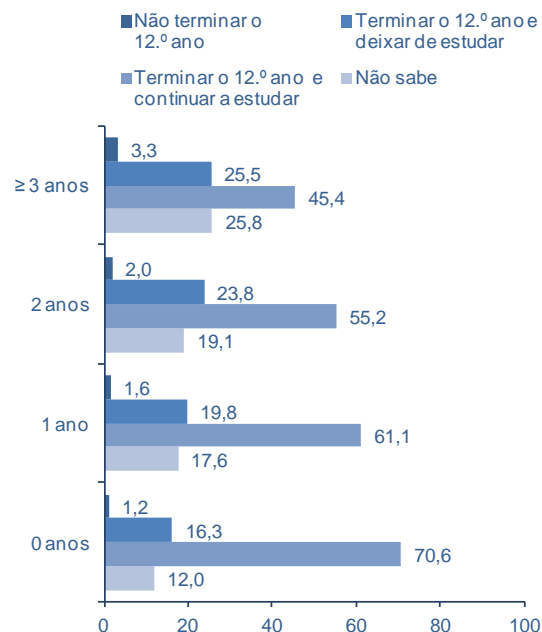
Gráfico 8 - Expetativas de percurso escolar por média global das classificações (%)



Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Os estudantes que têm classificações mais baixas e um maior número de anos de desvio etário são aqueles que mais admitem deixar de estudar – 17,9% com classificações médias entre os 10 e 14 valores e 25,5% com um desvio etário igual ou superior a três anos – e os que apresentam maior indefinição quanto ao futuro do seu percurso escolar: 13,0% com classificações médias entre os 10 e 14 valores e 25,8% com um desvio etário igual ou superior a três anos.

Gráfico 9 - Expetativas de percurso escolar por desvio etário no ensino secundário (%)



Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Formação pós-secundária: entre um curso superior e um curso de especialização não superior

Aos estudantes que pretendem concluir o ensino secundário e prosseguir os seus estudos (67,9%) perguntou-se qual a formação que pretendiam frequentar no pós-secundário, constatando-se que 87,0% considera frequentar um curso superior (78,0% numa universidade e 9,0% num politécnico) (Quadro 4).

A escolha de uma formação especializada não superior é uma opção para apenas 4,2% de estudantes. Tirar um curso superior continua a ser a meta que a maioria dos estudantes pretende alcançar após concluir a escolaridade obrigatória.

Quadro 4 - Formação esperada no pós-secundário por modalidade frequentada (%)

FORMAÇÃO ESPERADA NO PÓS-SECUNDÁRIO	Total	CCH	CT	EAE	CEF	CP
Universidade	78,0	83,5	72,8	74,0	78,7	52,2
Politécnico	9,0	7,9	11,9	14,0	16,4	13,2
CET	3,5	1,0	4,6	2,9	-	15,5
CEF - Tipo 7	0,7	0,2	0,5	-	-	3,3
Não sabe	7,3	6,1	8,0	8,3	4,9	12,7
Outros	1,5	1,2	2,3	0,9	-	3,2
Total	100	100	100	100	100	100

Notas:

(1) N = 27979

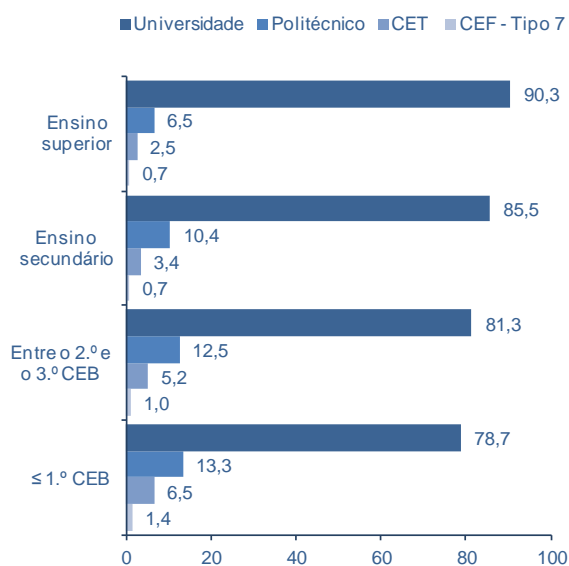
(2) CCH – Cursos científico humanísticos; CP – Cursos profissionais; CT – Cursos Tecnológicos; EAE – Ensino artístico especializado; CEF – Cursos de educação e formação.

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Os estudantes dos CP são os que menos consideram a opção de tirar um curso superior universitário (52,2%) ou politécnico (13,2%), sendo os que mais consideram vir a tirar uma formação especializada não superior (15,5%) e aqueles que se encontram mais indecisos (12,7%). A escolha por um percurso mais prático e menos académico permite constatar que as opções formativas dos estudantes se enquadram nos objetivos de cada uma das modalidades de ensino e formação.

Os dados destacam ainda que os alunos dos cursos de educação e formação (CEF) não consideram frequentar uma formação não especializada, sendo os que mais admitem prosseguir para um curso superior universitário (78,7%) ou politécnico (16,4%).

Quando se analisa a formação esperada segundo o nível de escolaridade da família, verifica-se que quanto mais elevada a escolaridade dominante na família mais os estudantes pretendem prosseguir estudos superiores (90,3%, no caso em que a habilitação dominante na família é ao nível do ensino superior e 85,5% no caso de ser ao nível do ensino secundário) (Gráfico 10).

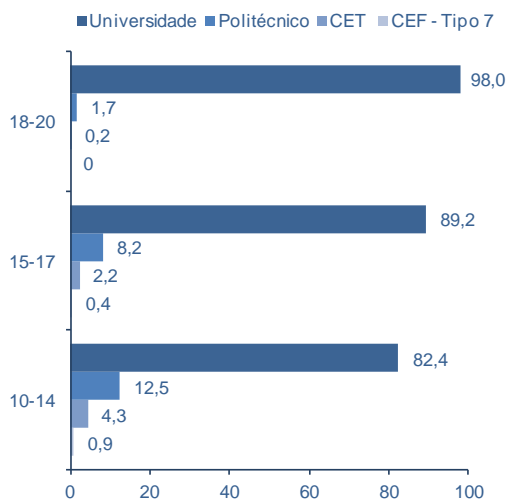
Gráfico 10 - Formação esperada no pós-secundário por nível de escolaridade dominante na família (%)

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Os estudantes provenientes de famílias com menos habilitações académicas são aqueles que mais consideram frequentar um curso superior politécnico (13,3%) ou uma formação especializada não superior (6,5%), apesar das suas expetativas serem maioritariamente tirar um curso superior universitário.

O desempenho escolar dos alunos ao longo do ensino secundário também tende a influenciar as opções escolares dos alunos após o fim da escolaridade obrigatória. Quanto melhor o desempenho escolar dos alunos – classificações médias entre os 18 e 20 valores (98,0%) e nenhum ano de desvio etário (86,8%) – mais estes pretendem prosseguir estudos e tirar um curso superior universitário (Gráficos 11 e 12).

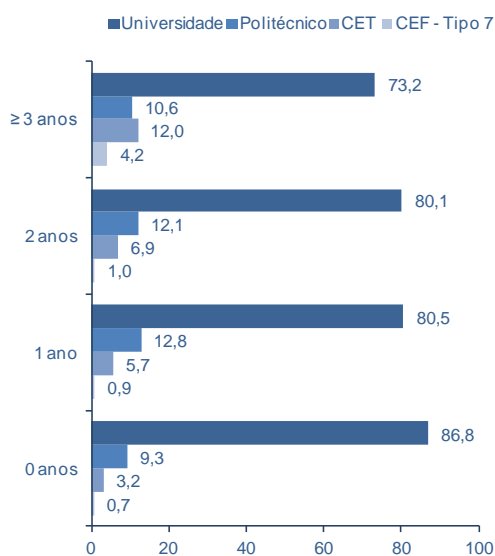
Gráfico 11 - Formação esperada no pós-secundário por média global das classificações (%)



Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Os estudantes com uma média de classificações entre os 10 e 14 valores e com mais anos de desvio etário (≥ 3 anos) mostram uma maior tendência do que os restantes estudantes para quererem frequentar uma formação especializada não superior (5,2% e 16,2%).

Gráfico 12 - Formação esperada no pós-secundário por número de anos de desvio etário no trajeto do secundário (%)

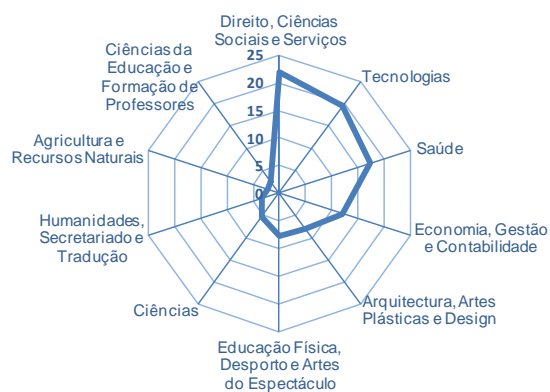


Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Para cada um dos tipos de formação procurou-se compreender quais as áreas de estudo que os alunos pretendiam seguir. As áreas de estudo variam consoante se trate de ensino universitário ou politécnico, curso de especialização tecnológica ou curso de educação e formação – tipo 7, pelo que a análise das áreas de estudo será realizada separadamente para cada um dos grupos de formação.

As áreas de formação mais consideradas para os 87,0% dos inquiridos que pretendem prosseguir estudos para o ensino superior através de um curso universitário ou politécnico são: “direito, ciências sociais e serviços” (21,8%), “tecnologias” (19,6%), “saúde” (17,4%) e “economia, gestão e contabilidade” (12,0%) – do total dos que identificaram a área de estudo pretendida (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Área de estudo ou formação no ensino superior (%)



Nota:
(1) N = 19515

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Se para os alunos que frequentam um CCH as áreas de estudo escolhidas seguem a mesma tendência, para os dos cursos profissionalmente qualificantes (CPQ) as opções variam e vão ao encontro da especificidade de cada modalidade de ensino (Quadro 5).

Quadro 5 - Área de estudo/formação no ensino superior por modalidade frequentada (%)

ÁREA DE ESTUDO OU FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	CCH	CT	EAE	CEF	CP
Direito, Ciências Sociais e Serviços	21,7	8,6	5,1	17,6	27,7
Tecnologias	20,4	8,8	4,4	13,7	18,8
Saúde	19,8	9,1	0,7	41,2	4,9
Economia, Gestão e Contabilidade	11,9	6,4	0,4	15,7	15,6
Arquitetura, Artes Plásticas e Design	7,0	3,7	69,5	2,0	9,3
Educação Física, Desporto e Artes do Espectáculo	5,2	61,2	16,9	2,0	10,7
Ciências	6,3	1,2	-	3,9	0,7
Humanidades, Secretariado e Tradução	3,4	-	1,8	-	2,8
Agricultura e Recursos Naturais	2,5	0,3	0,4	3,9	2,1
Ciências da Educação e Formação de Professores	1,9	0,7	0,7	-	7,2
Total	100	100	100	100	100

Notas:

(1) CCH – Cursos científico humanísticos; CP – Cursos profissionais; CT – Cursos Tecnológicos; EAE – Ensino artístico especializado; CEF – Cursos de educação e formação.

(2) N=19506

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Os estudantes que frequentam os CT pretendem seguir maioritariamente a área de “educação física, desporto e artes do espetáculo” (61,2%), o que vai ao encontro dos cursos disponibilizados nesta modalidade de ensino.

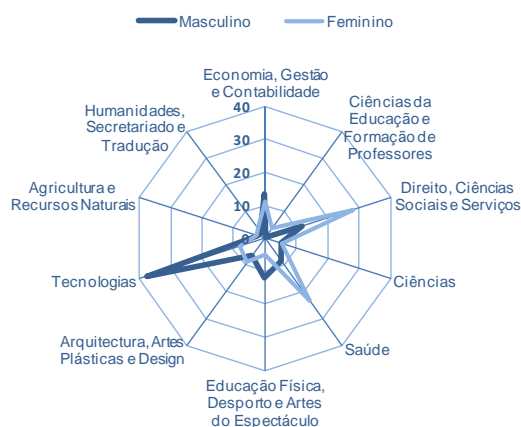
O mesmo sucede com os dos cursos do EAE que ponderam escolher cursos da área de “arquitetura, artes plásticas e design” (69,5%) dando seguimento às áreas formativas desta modalidade de ensino no secundário (artes visuais e audiovisuais).

Por outro lado, os que frequentam os CEF escolhem essencialmente a área da “saúde” (41,2%), assim como o “direito, ciências sociais e serviços” (17,6%) e a “economia, gestão e contabilidade” (15,7%).

As áreas de “direito, ciências sociais e serviços” (27,7%), “tecnologias” (18,8%), “economia, gestão e contabilidade” (15,6%) e “educação física, desporto e artes do espetáculo” (10,7%) são as escolhas dos alunos que frequentam um CP.

Os inquiridos do ensino profissionalmente qualificante são os que apresentam maior dispersão na escolha da área de estudo, o que não é surpreendente dada a diversidade de oferta formativa intrínseca a esta modalidade de ensino.

As escolhas também são diferenciadas por sexo, refletindo trajetórias diferentes entre rapazes e raparigas. Se para as raparigas a escolha recai maioritariamente na área “direito, ciências sociais e serviços” (28,2%) e “saúde” (23,3%), para os rapazes a tendência é optarem pela área de “tecnologias” (37,7%), “economia, gestão e contabilidade” (13,5%) e “educação física, desporto e artes do espetáculo” (11,9%) (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Área de estudo ou formação no ensino superior por sexo (%)

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Analisando as diferenças por desempenho escolar verifica-se que quanto mais elevadas as classificações médias e menor for o desvio etário, mais os estudantes escolhem a área da “saúde” (42,4% para classificações médias entre os 18 e 20 valores e 18,3% para nenhum ano de desvio etário) e das “tecnologias” (20,4% para classificações médias entre os 18 e 20 valores e 20,6% para nenhum ano de desvio etário) (Quadros 6 e 7).

Quadro 6 - Formação esperada no pós-secundário segundo a média global das classificações (%)

ÁREA DE ESTUDO OU FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	10-14	15-17	18-20
Direito, Ciências Sociais e Serviços	25,1	20,3	10,4
Tecnologias	18,2	22,0	20,4
Saúde	14,1	16,9	42,4
Economia, Gestão e Contabilidade	11,1	13,5	9,6
Educação Física, Desporto e Artes do Espectáculo	10,5	5,3	1,6
Arquitetura, Artes Plásticas e Design	7,0	8,8	5,9
Ciências	4,9	6,3	5,7
Humanidades, Secretariado e Tradução	3,4	3,1	2,1
Ciências da Educação e Formação de Professores	3,3	1,7	0,3
Agricultura e Recursos Naturais	2,5	2,3	1,5
Total	100	100	100

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

As áreas de “direito, ciências sociais e serviços”, de “economia, gestão e contabilidade” e de “educação física, desporto e artes do espetáculo” são as mais escolhidas pelos alunos que apresentam uma avaliação entre 10 e 14 valores e têm um ou mais anos de desvio etário.

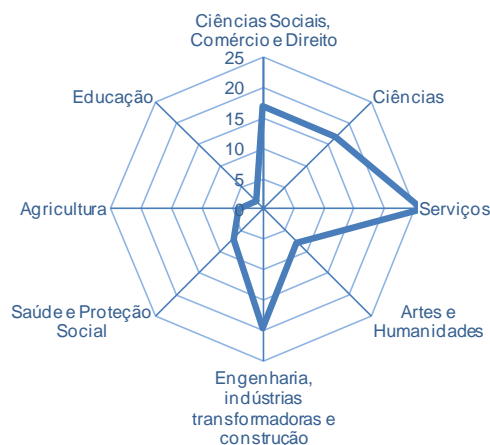
Quadro 7 - Formação esperada no pós-secundário por desvio etário no ensino secundário (%)

ÁREA DE ESTUDO OU FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	0 anos	1 ano	2 anos	≥ 3 anos
Direito, Ciências Sociais e Serviços	20,9	27,3	24,9	25,9
Tecnologias	20,6	13,1	17,9	16,5
Saúde	18,3	13,8	10,0	10,2
Economia, Gestão e Contabilidade	12,1	10,9	11,9	16,0
Educação Física, Desporto e Artes do Espectáculo	6,8	12,7	11,6	13,2
Arquitetura, Artes Plásticas e Design	7,8	9,3	9,8	7,2
Ciências	5,7	3,6	4,0	0,7
Humanidades, Secretariado e Tradução	3,1	3,4	4,2	3,7
Ciências da Educação e Formação de Professores	2,3	3,5	3,3	4,0
Agricultura e Recursos Naturais	2,3	2,4	2,3	2,5
Total	100	100	100	100

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Os cursos de educação tecnológica (CET) e os CEF (tipo 7) são as formações de especialização não superior menos procuradas, verificando-se que apenas 4,2% optam por este tipo de formação à saída do secundário.

Os estudantes que escolhem seguir um destes cursos optam por áreas de formação como a dos “serviços” (26,2%), “engenharia, indústrias transformadoras e construção” (19,5%), “ciências sociais, comércio e direito” (17,0%) e “ciências” (16,7%) (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Área de estudo ou formação pretendida no CEF - tipo 7 ou CET (%)

Nota:
(1) N = 720

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Enquanto os estudantes provenientes dos CT optam maioritariamente pela área dos “serviços” (61,3%), os do EAE pretendem seguir “artes e humanidades” (50,0%), indo estas escolhas ao encontro dos cursos frequentados durante o ensino secundário (Quadro 8).

Quadro 8 - Área de estudo ou formação pretendida no CEF - tipo 7 ou CET por modalidade frequentada (%)

ÁREA DE ESTUDO OU FORMAÇÃO NOS CEF - TIPO 7 E CET	CCH	CT	EAE	CEF	CP
Ciências Sociais, Comércio e Direito	16,7	9,7	-	-	17,8
Ciências	11,3	-	-	-	19,8
Serviços	26,2	61,3	12,5	-	24,3
Artes e Humanidades	11,3	-	50,0	-	6,7
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	17,3	19,4	25,0	-	20,2
Saúde e Proteção Social	9,5	-	-	-	6,7
Agricultura	5,4	6,5	12,5	-	3,3
Educação	2,4	3,2	-	-	1,4
Total	100	100	100	100	100

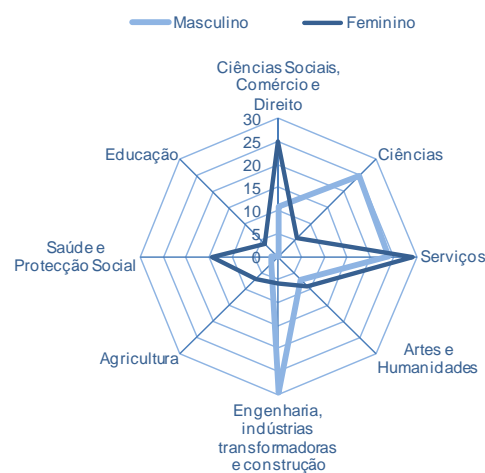
Notas:

(1) CCH – Cursos científico humanísticos; CP – Cursos profissionais; CT – Cursos Tecnológicos; EAE – Ensino artístico especializado; CEF – Cursos de educação e formação.
(2) N = 718

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

A dispersão por diversas áreas de estudo é uma realidade para quem frequenta um CP onde as opções variam entre: “serviços” (24,3%), “engenharia, indústrias transformadoras e construção” (20,2%), “ciências” (19,8%) e “ciências sociais, comércio e direito” (17,8%). Esta variabilidade nas opções dos estudantes pode dever-se à diversidade de cursos ministrados no ensino profissional.

Na análise por sexo, a área dos “serviços” é a única onde rapazes e raparigas (24,0% face a 29,2%) se aproximam. Se os rapazes tendem a escolher mais as áreas de “engenharia, indústrias transformadoras e construção” (29,6%) e “ciências” (24,8%), as raparigas pretendem seguir “ciências sociais, comércio e direito” (25,0%) e “saúde e proteção” (14,3%) (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Área de estudo ou formação pretendida no CEF - tipo 7 ou CET por sexo (%)

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Após a análise da intenção de prosseguimento de estudos e da área que os estudantes pretendem seguir, considera-se pertinente questionar quais as motivações das escolhas realizadas.

As questões de empregabilidade, satisfação pessoal e qualidade são as que maior peso apresentam na hora de decidir qual a área de estudo a seguir.

Maioritariamente os estudantes consideram que a escolha realizada permite desempenhar a profissão que querem seguir (47,5%), que é o que gostam de estudar (40,9%), que dá boas oportunidades de emprego (27,6%) e que tem qualidade (25,4%) (Quadro 9).

Independentemente da modalidade de ensino frequentada, os motivos que mais justificam as escolhas dos estudantes baseiam-se na possibilidade de desempenhar a profissão que pretendem seguir e de ser a área que gostam de estudar.

No entanto, uma abordagem da globalidade das razões apresentadas revela diferenças quando se comparam os estudantes das diversas modalidades de ensino.

Quadro 9 - Razões para querer frequentar o curso ou área de formação por modalidade frequentada (%)

RAZÕES PARA TIRAR UM CURSO OU ÁREA DE FORMAÇÃO	Total	CCH	CT	EAE	CEF	CP
Permite desempenhar a profissão que quer	47,5	49,4	44,8	56,3	42,3	37,6
É o que gosta de estudar	40,9	41,9	42,5	59,8	34,6	33,5
Curso que dá boas oportunidades de emprego	27,6	28,6	18,5	10,8	28,8	25,9
Curso com qualidade	25,4	24,2	27,7	24,1	19,2	31,9
Curso com muito prestígio	14,1	12,5	14,8	6,3	9,6	23,1
Curso muito prático	9,1	8,6	14,8	11,5	15,4	10,4
Não há outro curso que goste	5,6	5,9	5,4	4,2	11,5	3,9
Ter pessoas próximas que são dessa área	5,6	5,8	4,8	3,5	11,5	4,5
Outra razão	14,8	14,4	14,4	11,5	7,6	15,9

Notas:

(1) Este quadro refere-se a uma pergunta de resposta múltipla
 (2) CCH – Cursos científico humanísticos; CP – Cursos profissionais; CT – Cursos Tecnológicos; EAE – Ensino artístico especializado; CEF – Cursos de educação e formação.
 (3) N = 20753

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Os que são provenientes do EAE dão mais valor à sua satisfação pessoal considerando que a escolha se baseou no facto de esta ser a área que gostam de estudar (59,8%) e de permitir desempenhar a profissão que pretendem seguir (56,3%).

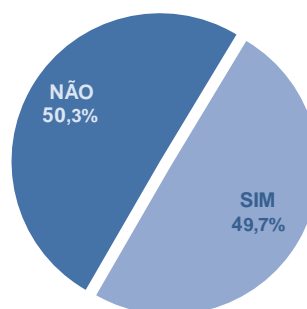
Por outro lado, os estudantes provenientes dos CP e dos CT valorizam mais, as características do curso que pretendem seguir, justificando ser um curso com qualidade (31,9% e 27,7%) e com muito prestígio (23,1% e 14,8%).

Os que frequentam os CEF tendem a dar mais importância às boas oportunidades de emprego (28,8%), ao carácter prático que o curso apresenta (15,4%) e ser o único curso que gostam de estudar (11,5%).

Por fim, os dos CCH fazem a sua escolha tendo em consideração a profissão que pretendem desempenhar (49,4%) e por ser o que gostam de estudar (41,9%).

Expectativas face à mobilidade internacional para formação na Europa

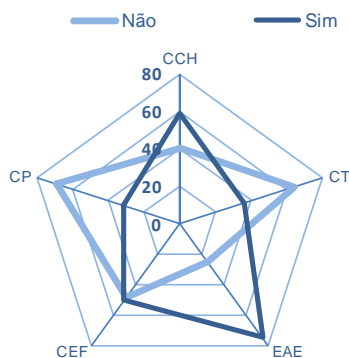
Com vista a completar a análise das expectativas escolares no pós-secundário e tendo em consideração que as opções formativas podem ser desenvolvidas em vários contextos, conferindo diferentes habilitações escolares, considerou-se pertinente questionar os estudantes quanto às suas perspetivas de realizar formação externa, em países europeus, nos próximos três anos, verificando-se que cerca de metade dos inquiridos considera vir a fazer este tipo de formação (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Realização de formação em países europeus nos próximos 3 anos (%)

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Quando se compara por modalidade de ensino, constata-se que os estudantes provenientes do EAE e dos CCH são os que mais admitem vir a realizar formação num país europeu nos próximos três anos (75,0% e 59,3%), ao contrário dos CP e dos CT que são os que menos consideram essa hipótese (68,8% e 64,0%) (Gráfico 18).

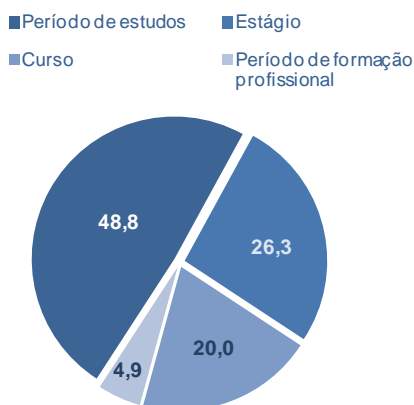
Gráfico 18 - Realização de formação em países europeus nos próximos 3 anos por modalidade frequentada (%)



Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Posteriormente perguntou-se aos estudantes qual a formação que estes pretendem frequentar, verificando-se que cerca de metade dos inquiridos considera fazer um período de estudos (48,8%), enquanto 26,3% pretende fazer um estágio e 20,0% um curso (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Formação pretendida em países europeus (%)



Nota:
(1) N = 14452

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Realizar um período de estudos é o desejo da maioria dos estudantes que frequentam um CCH (58,1%) e um CEF (48,4%) (Quadro 10). Por outro lado, as opções dos estudantes provenientes do EAE e dos CT dividem-se entre um período de estudos (43,7% e 37,6%) e um curso (37,4% e 33,0%).

Quadro 10 - Formação pretendida em países europeus por modalidade frequentada (%)

FORMAÇÃO PRETENDIDA NUM PAÍS EUROPEU	CCH	CT	EAE	CEF	CP
Período de estudos	58,1	37,6	43,7	48,4	15,0
Estágio	23,5	23,5	16,2	25,8	37,9
Curso	14,5	33,0	37,4	19,4	38,2
Período de formação profissional	3,9	5,8	2,7	6,5	8,9
Total	100	100	100	100	100

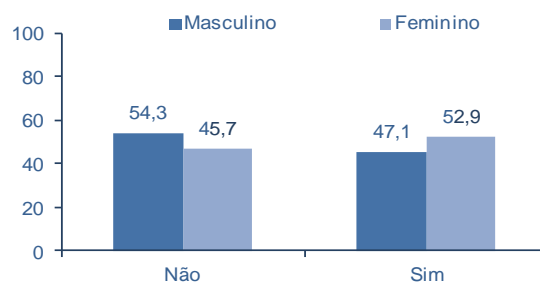
Nota:
(1) CCH – Cursos científico humanísticos; CP – Cursos profissionais; CT – Cursos Tecnológicos; EAE – Ensino artístico especializado; CEF – Cursos de educação e formação.

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Os inquiridos que frequentam um CP apresentam diferenças nas escolhas realizadas optando por um estágio (37,9%) ou um curso (38,2%).

Quando se analisa por género são as raparigas que mais admitem fazer formação em países europeus (52,9% face a 45,7%) revelando deste modo expetativas de percurso escolar mais ambiciosas (Gráfico 20).

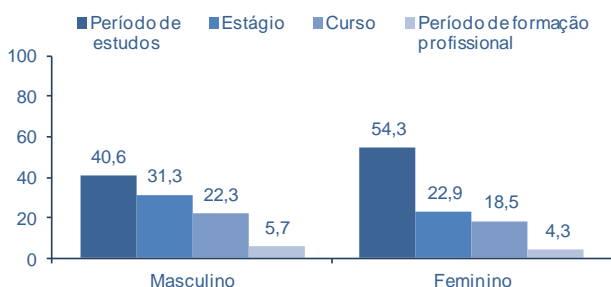
Gráfico 20 - Realização de formação em países europeus nos próximos 3 anos por sexo (%)



Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Também a formação pretendida varia consoante o sexo dos inquiridos, verificando-se que apesar de ambos pretenderem realizar um período de estudos, as mulheres tendem a optar mais por fazer um período de estudos em países europeus (54,3% face a 40,6%), enquanto os rapazes consideram mais fazer um estágio (31,3% face a 22,9%) ou um curso (22,3% face a 18,5%) (Gráfico 21).

Gráfico 21 - Formação pretendida em países europeus por sexo (%)

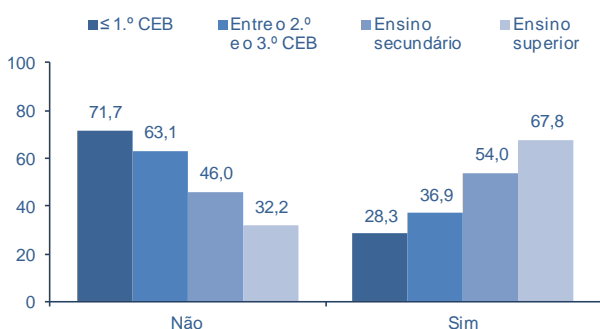


Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

De seguida pretende-se compreender de que forma o nível de escolaridade dominante na família influencia as opções dos estudantes relativamente à realização de formação em países europeus e quais as formações pretendidas.

Quanto mais elevadas são as habilitações das famílias (ensino secundário – 54,0% e ensino superior – 67,8%) mais os estudantes desejam fazer formação em países europeus nos próximos três anos (Gráfico 22).

Gráfico 22 - Realização de formação em países europeus nos próximos 3 anos por nível de escolaridade dominante na família (%)



Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Realizar um período de estudos é a escolha maioritária dos estudantes provenientes de famílias com habilitações escolares mais elevadas (ensino secundário – 50,4% e ensino superior – 54,2%) (Quadro 11).

Quadro 11 - Formação pretendida em países europeus por nível de escolaridade dominante na família (%)

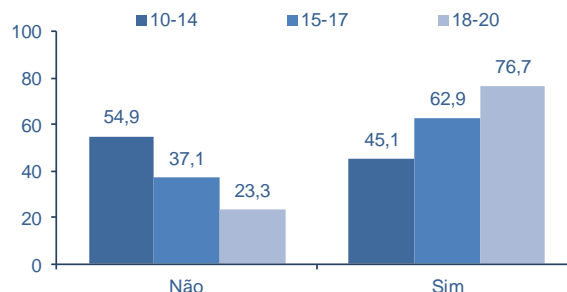
NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOMINANTE NA FAMÍLIA	Período de estudos	Estágio	Curso	Período de formação profissional	Total
≤ 1.º CEB	33,3	31,5	27,9	7,3	100
Entre o 2.º e o 3.º CEB	41,4	31,3	21,5	5,8	100
Ensino secundário	50,4	26,5	18,4	4,8	100
Ensino superior	54,2	22,4	19,3	4,1	100

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Perante contextos familiares com menores habilitações escolares verifica-se uma maior dispersão dos estudantes pelas diversas opções formativas pretendidas, pois apesar destes também considerarem realizar um período de estudos, desejam mais que os restantes realizar um estágio (≤ 1.ºCEB – 31,5%) ou fazer um curso (≤ 1.ºCEB – 27,9%).

Por outro lado, os indicadores de desempenho escolar demonstram que as expetativas dos estudantes quanto à possibilidade de realizar formação em países europeus é tão mais elevada quanto mais elevada a média de classificações dos estudantes: entre 18 e 20 valores (76,7%) e entre 10 e 14 valores (45,1%) e menor o desvio etário: nenhum ano (50,9%) e ≥ 3 anos (46,0%) (Gráfico 24 e 25).

Gráfico 24 - Realização de formação em países europeus nos próximos 3 anos por média global das classificações (%)

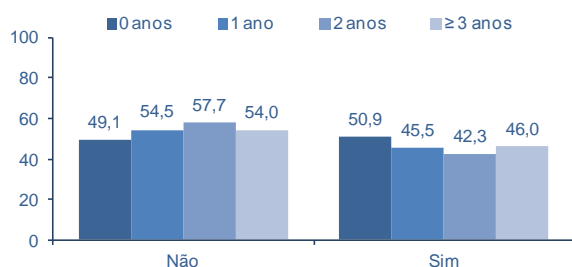


Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Estes dados estão de acordo com o analisado anteriormente relativamente às expetativas escolares, ou seja, perante

desempenhos escolares mais baixos os estudantes tendem a apresentar menos expetativas de percurso escolar, optando menos pela realização de formação em países europeus nos próximos três anos

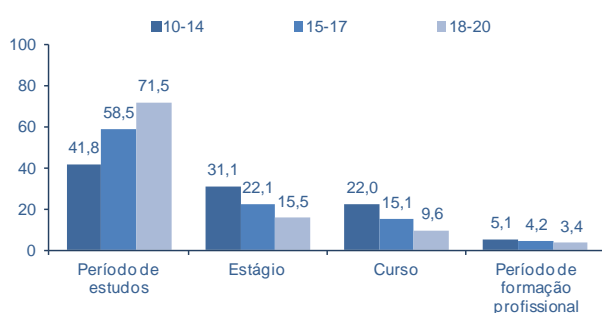
Gráfico 25 - Realização de formação em países europeus nos próximos 3 anos por desvio etário no ensino secundário (%)



Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

No que diz respeito à formação pretendida, constata-se que a opção de realizar um período de estudos é tanto maior quanto mais elevada a média de classificações dos estudantes – entre 18 e 20 valores (71,5%) – e menor o desvio etário no ensino secundário – nenhum ano (52,0%) (Gráfico 26 e Quadro 12).

Gráfico 26 - Formação pretendida em países europeus por média global das classificações (%)



Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

As maiores diferenças dão-se quanto maior for o número de anos de desvio etário no ensino secundário, verificando-se que a escolha recai maioritariamente na realização de um estágio (≥3 anos – 31,8%) ou de um curso (≥3 anos – 43,9%).

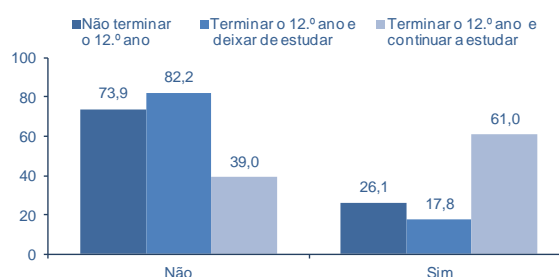
Quadro 12 - Formação pretendida em países europeus por desvio etário no secundário (%)

DESVIO ETÁRIO NO ENSINO SECUNDÁRIO	Período de estudos	Estágio	Curso	Período de formação profissional	Total
0 anos	52,0	25,6	17,9	4,5	100
1 ano	39,1	29,1	25,2	6,6	100
2 anos	34,1	29,7	29,9	6,3	100
≥ 3 anos	17,3	31,8	43,9	7,0	100

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Os dados revelam que o desejo de realizar formação em países europeus varia consoante as expetativas escolares após a conclusão do ensino secundário. A opção de realizar formação na Europa é considerada pela maioria dos estudantes que pretende prosseguir estudos no pós-secundário (61,0%), ao contrário daqueles apresentam expetativas escolares menores (26,1%) (Gráfico 27).

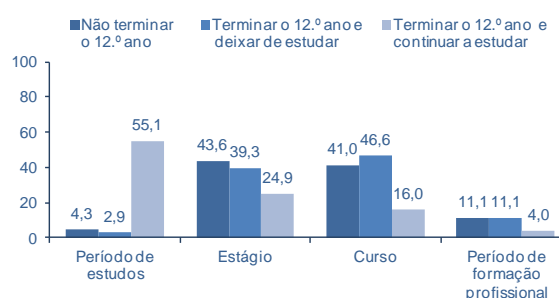
Gráfico 27 - Realização de formação em países europeus nos próximos 3 anos por expetativas escolares (%)



Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Para 55,1% dos inquiridos que pretendem prosseguir estudos no pós-secundário, a formação pretendida em países europeus é realizar um período de estudos (Gráfico 28).

Gráfico 28 - Formação pretendida em países europeus segundo expetativas escolares (%)



Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Tendo em consideração que a maioria destes estudantes pretendem seguir estudos superiores esta opção é a mais realista, já que após a entrada num curso superior a realização de um período de estudos pode efetivar-se através do intercâmbio entre universidades.

Para os estudantes que pretendem deixar de estudar após terminar o ensino secundário ou que consideram sair antes de terminar este nível de ensino, as escolhas recaem na realização de um estágio (39,3% e 43,6%) ou na realização de um curso (46,6% e 41,0%).

Perante expectativas escolares baixas constata-se que os estudantes pretendem melhorar os seus conhecimentos através de conhecimentos práticos ou formações extraordinárias que lhes permitam aprofundar os seus conhecimentos.

Também se verifica que as expetativas escolares no pós-secundário influenciam o desejo de realizar formação na Europa e de qual o tipo de formação que os estudantes consideram ser mais adequada face aos seus objetivos de prosseguimento de estudos.

Expetativas face à atividade profissional que estarão a desempenhar aos 30 anos

Quando definem os projetos escolares futuros, os estudantes devem ponderar o que pretendem alcançar em termos profissionais. Apesar de ao longo do secundário e no pós-secundário escolherem o curso que terá como ponto de chegada o desempenho de uma determinada profissão, quando questionados sobre as profissões que estarão a desempenhar aos 30 anos, cerca de metade demonstra não saber que atividade profissional estará a

desempenhar num futuro próximo (49,4%) (Quadro 13).

Quadro 13 - Expetativas da atividade profissional aos 30 anos (%)

EXPETATIVAS PROFISSIONAIS AOS 30 ANOS	%
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas	5,0
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	29,2
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	9,7
Pessoal Administrativo e Similares	0,9
Pessoal dos Serviços e Vendedores	4,0
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	0,3
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	1,3
Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	0,2
Trabalhadores não Qualificados	-
Não sei	49,4
Total	100

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Para os estudantes que já definiram as suas expetativas profissionais, a escolha recai no desempenho de profissões inseridas no grupo dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (29,2%) e dos “técnicos e profissionais de nível intermédio” (9,7%).

As opções escolhidas pelos estudantes revelam elevadas expetativas profissionais num futuro a médio e longo prazo, na medida em que as profissões identificadas inserem-se nos grupos profissionais que são mais prestigiados e valorizados socialmente.

De seguida serão apresentados os resultados apenas dos alunos que procederam à escolha da profissão, pois o objetivo é perceber as expetativas profissionais e de que forma estas são influenciadas por determinadas variáveis.

As profissões inseridas no grupo dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” são mais escolhidas pelos estudantes dos CCH (66,7%) e do EAE (77,8%), apresentando expetativas profissionais mais elevadas e que se relacionam com os objetivos destas modalidades de ensino, o prosseguimento de estudos (Quadro 14).

Quadro 14 - Expetativas profissionais aos 30 anos segundo modalidade frequentada (%)

EXPETATIVAS PROFISSIONAIS AOS 30 ANOS	Total	CCH	CT	EAE	CEF	CP
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas	9,9	10,2	7,8	3,8	10,0	9,6
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	57,7	66,7	42,9	77,8	52,0	35,3
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	19,3	16,2	37,5	13,0	26,0	25,1
Pessoal Administrativo e Similares/Pessoal dos Serviços e Vendedores	9,7	5,2	9,6	2,1	6,0	21,8
Outras profissões	3,5	1,7	2,1	3,3	6,0	8,2
Total	100	100	100	100	100	100

Notas:

- (1) Este quadro refere-se a uma pergunta de resposta múltipla
 (2) CCH – Cursos científico humanísticos; CP – Cursos profissionais; CT – Cursos Tecnológicos; EAE – Ensino artístico especializado; CEF – Cursos de educação e formação.
 (3) N = 20237

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Os estudantes que provêm dos CT e dos CP apresentam expetativas profissionais mais dispersas que se dividem entre este grupo (42,9% e 35,3%), os “técnicos e profissionais de nível intermédio” (37,5% e 25,1%) e “pessoal administrativo e similares/pessoal dos serviços e vendedores” (9,6% e 21,8%). Os CP são os que mais escolhem profissões deste último grupo de profissões (21,8%) o que pode estar relacionado com as especificidades desta modalidade de ensino e o tipo de cursos ministrados.

Como temos vindo a observar os alunos dos CP são os que menos pretendem prosseguir estudos no pós-secundário o que pode limitar as expetativas profissionais dos estudantes.

De facto, quando se realiza uma análise por expetativas escolares constata-se que a escolha de profissões inseridas em grupos profissionais mais qualificados como os “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (65,6%) é maior para os estudantes que pretendem prosseguir estudos após a conclusão da escolaridade obrigatória (Quadro 15).

Quadro 15 - Expetativas profissionais aos 30 anos por expetativas escolares (%)

EXPETATIVAS PROFISSIONAIS AOS 30 ANOS	Não terminar o 12.º ano	Terminar o 12.º ano e deixar de estudar	Terminar o 12.º ano e continuar a estudar
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas	11,2	7,5	10,3
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	24,0	20,9	65,6
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	25,7	25,9	17,5
Pessoal Administrativo e Similares/Pessoal dos Serviços e Vendedores	20,7	32,5	5,1
Outras profissões	18,4	13,3	1,5
Total	100	100	100

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Para os estudantes que apresentam expetativas escolares mais baixas, as escolhas profissionais recaem mais sobre os grupos profissionais “pessoal administrativo e similares/pessoal dos serviços e vendedores” (terminar o secundário e deixar de estudar - 32,5% e não terminar o secundário - 20,7%) e “técnicos e profissionais de nível intermédio” (25,9% e 25,7%).

Como se pode verificar, as expetativas profissionais futuras são o reflexo das escolhas escolares definidas no pós-secundário, ou seja, os estudantes com maior expetativa escolar, são os que definem projetos profissionais mais ambiciosos optando por profissões com maior prestígio social.

Uma análise das expetativas profissionais aos 30 anos por - nível de escolaridade dominante na família de cada estudante permite

constatar que quanto mais elevadas as habilitações académicas das famílias mais estes consideram optar por uma profissão inserida no grupo “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (64,2%, no caso em que a escolaridade dominante na família é ao nível do ensino superior e 60,2% no caso de ser ao nível do ensino secundário) (Quadro 16).

Quadro 16 - Expetativas profissionais aos 30 anos por nível de escolaridade dominante na família (%)

EXPETATIVAS PROFISSIONAIS AOS 30 ANOS	≤ 1.º CEB	Entre o 2.º e o 3.º CEB	Ensino secundário	Ensino superior
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas	8,4	8,4	9,5	12,2
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	44,4	52,6	60,2	64,2
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	22,7	21,7	19,7	15,4
Pessoal Administrativo e Similares/Pessoal dos Serviços e Vendedores	16,9	13,0	7,9	6,0
Outras profissões	7,5	4,3	2,8	2,2
Total	100	100	100	100

Fonte: DGEEC/MEC, OTES: Estudantes à saída do secundário 2012/2013

Apesar desta opção ser também a mais considerada pelos estudantes cujas habilitações escolares das famílias são menores, estes tendem a considerar mais que os restantes profissões pertencentes ao grupo dos “técnicos e profissionais de nível intermédio” (≤ 1.ºCEB – 22,7% face a ensino superior – 15,4%) e “pessoal administrativo e similares/ pessoal dos serviços e vendedores” (≤ 1.ºCEB – 16,9% face a ensino superior – 6,0%).

A análise das expetativas escolares e profissionais dos estudantes permite concluir que o ensino secundário enquanto fim do percurso de escolaridade obrigatória tende a funcionar como um nível intermédio de transição onde se detetam trajetórias e aspirações diversificadas que variam consoante as modalidades de ensino frequentadas, demonstrando o desejo de prosseguimentos de

estudos diversificados, assim como a integração no mercado de trabalho.

Os dados revelam que as escolhas realizadas pelos estudantes, as suas expetativas e aspirações escolares e profissionais tendem a ser influenciadas, não só pelo seu desempenho escolar em termos das classificações obtidas e do número de retenções mas, também, pelo nível de escolaridade dominante na família.. Por outro lado, as escolhas realizadas profissionalmente encontram-se também condicionadas pelas opções escolares de prosseguimento de estudos no pós-secundário.

METODOLOGIA

A informação apresentada resulta da aplicação do questionário “Estudantes à saída do secundário em 2012-2013”, realizado entre março e setembro de 2013 no âmbito do acompanhamento dos percursos escolares dos estudantes no ensino secundário.

Os dados recolhidos neste questionário resultam da colaboração entre a equipa OTES e as escolas destinatárias públicas e privadas de Portugal continental que tinham como oferta educativa as seguintes modalidades de ensino: 12.º ano dos cursos científico-humanísticos, 12.º ano dos cursos tecnológicos, 3.º ano dos cursos profissionais, 12.º ano dos cursos do ensino artístico especializado, 2.º ano dos cursos de educação e formação tipo 5 e cursos de educação e formação tipo 6.

Neste processo foram convidadas a participar 807 escolas, das quais se envolveram 655 na aplicação do questionário aos alunos (81,2% de escolas). A informação recolhida contou com a participação de 41.714 estudantes de um universo de 69.433 (60,1% de alunos matriculados nas escolas participantes).

A distribuição por modalidade de ensino é muito diversificada, verificando-se que a maioria destes alunos frequenta um curso científico-humanístico (62,3%) ou um curso profissional (33,3%). Os restantes 4,3% inquiridos frequentam um curso tecnológico (3,1%), o ensino artístico especializado (1,0%) e os cursos de educação e formação (0,2%).

CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO FREQUENTADO

- Natureza do estabelecimento de ensino: 74,0% frequentam uma escola pública e 26,0% uma escola privada;
- Tipologia do estabelecimento de ensino: 64,6% dos estudantes frequentam uma escola secundária, 19,6% uma escola profissional, 14,6% uma escola básica e secundária, 1,0% uma escola artística e 0,2% uma escola básica;
- Região dos estabelecimentos de ensino: 42,6% frequentam um estabelecimento do Norte, 31,0% de Lisboa, 17,7% Centro, 4,7% do Alentejo e 4,0% do Algarve.

CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS

- Sexo: 54,2% são mulheres e 45,8% são homens;
- Idade: 64,9% tem uma idade igual ou inferior a 17 anos, 19,2% tem 18 anos, 9,2% tem 19 anos e 6,6% com idade igual ou superior a 20 anos;
- Nacionalidade: 94,0% têm nacionalidade portuguesa e 6,0% estrangeira;
- Origem étnico-nacional: 79,4% são portugueses, 7,9% luso-africanos, 3,6% luso-europeus, 3,2% descendentes de ex-emigrantes e 5,9% são detentores de outra origem.
- Línguas faladas em casa: 83,7% falam português, 14,6% português e outras línguas e 1,7% outras línguas

Para mais informações contactar a Equipa de Estudos da Educação e Ciência (EEEC/DGEEC) através do seguinte endereço eletrónico: dgeec.eeec@dgeec.mec.pt